



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Ludmyla Barros Vieira

**ESPECIAL MULTIMÍDIA “NA TERRA DO LAVRADOR: ENTRE FOME,
EXCLUSÃO E CONCENTRAÇÃO DE PODER, O QUE TORNOU UMA CIDADE DO
INTERIOR O QUE ELA É HOJE”**

FORTALEZA

2025

LUDMYLA BARROS VIEIRA

ESPECIAL MULTIMÍDIA “NA TERRA DO LAVRADOR: ENTRE FOME, EXCLUSÃO E
CONCENTRAÇÃO DE PODER, O QUE TORNOU UMA CIDADE DO INTERIOR O QUE
ELA É HOJE”

RELATÓRIO TÉCNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura
e Arte da Universidade Federal do Ceará,
como requisito para obtenção do Título de
Bacharel em Jornalismo

Orientador: Prof^ª Dra. Kamila Bossato
Fernandes

Fortaleza
2025

Ludmyla Barros Vieira

Especial Multimídia 'Na Terra do Lavrador: entre fome, exclusão e concentração de poder, o que tornou uma cidade do interior o que ela é hoje.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Profª Dra. Kamila Bossato Fernandes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Rosane da Silva Nunes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Marcia Paula Chaves Vieira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha madrinha, Idalécia Procópio, que
viveu o lado mais intenso da política de
Acopiara desde criança. Do aconchegante
Peixe Branco, ela galgou espaço e hoje é meu
exemplo de independência e garra feminina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, Aderlândia Barros, professora de história, antes de qualquer coisa. Ela me apoiou no sonho do jornalismo. Me mandou para outra cidade, com o coração na mão, me deu apoio, suporte e amor. Antes disso, construiu seu próprio caminho, decidindo estudar e crescer profissionalmente. Hoje tem segurança financeira e é uma mulher independente (e fitness). Sem o exemplo da minha mãe, não estaria aqui agora.

A peça fundamental deste trabalho, minha madrinha Idalécia, a quem o dedico. A mulher que me apresentou o Peixe Branco, as pedras gigantes e que me concedeu a honra de fazer parte da sua família. Aproveito o ensejo para saudá-los: Fernando, Dona Valda, Vozinha, Elicácio e demais amigos. À memória de Vozinho e seu José Procópio. Obrigada pela recepção e pelas noites de cerveja e fofoca política.

Obrigada à minha orientadora, Kamila Bossato, uma referência para mim em jornalismo político, que expõe a voz e o rosto, sem medo de enfrentar figurões. No ensejo, agradeço às professoras Rosane Nunes e Paula Vieira, por aceitaram participar da banca. À Paula agradeço ainda por me aguentar em ligações desesperadas em meio à pautas no jornal.

Obrigada ao meu pai, Bismarck, por estar presente, por me apresentar a música, que me acalentou durante essa produção. Obrigada também pelas fontes conseguidas. Além dele, minha irmã, Giovanna, fecham meu elo familiar, ao qual sou muito grata e sinto saudades todos os dias.

Meus avós: por parte de pai, Antônio Maria e Aglaiz Vieira, agradeço pelas tardes de conversa sobre política e chuva. Sobre as antigas safras de algodão e a tertulha com a vitrola. À minha avó, Maria de Lourdes, obrigada por me levar à carreatas na infância e por me apresentar à história do meu bisavô, Luiz Gonzaga de Sousa. À memória dele e do meu avô, Franciné Barros.

Demais parentes e amigos: meu primo Lucas e seu parceiro, Lucas – o português não expressa meu nível de admiração por vocês. Primo, você é meu case de sucesso. Marcinha, minha mãe

de Fortaleza, que me deu de comer e me acolheu como uma filha. Além delas, Tia Vevé, Tia Gê, minha prima, Natália Pinheiro e o esposo, Raul. Obrigada ainda ao meu tio Conin e tia Delanny pela acolhida em Fortaleza.

Agradeço à equipe da OAB-CE, que me deram a primeira oportunidade no jornalismo: Rebecca, Rebeca, Bruna, Felipe, Ludovica, Natália.

Obrigada à equipe do O Povo+, pelo emprego – claro, mas pelo apoio diário, na leveza dos dias. Sempre vou lembrar da compreensão durante a escrita deste trabalho. Obrigada Bianca, Catalina, Fáfá, Karyne, Mateus e Wanderson. E a Révinna também, vai.

Obrigada às fontes deste trabalho, moradores que aceitaram entrevistas anônimas ou não. Um abraço especial para compadre Tenente pela aula de política. Outro abraço especial à Fátima Gonzaga, que preservou a memória do pai. Agradeço ainda aos cientistas Kevan Brandão, Raulino Júnior, Rodrigo Chaves de Mello, Bruno Pereira e, especialmente, Monalisa Torres, outra que perturbo muito e que lamento todos os dias por não integrar também esta banca.

Aos meus amigos de turma da Universidade Federal do Ceará, aos quais cito, mas com medo de esquecer alguém: Gabriel, David, Clarice, Lóren, Fabiana, Isabella, Faely, Kleber e Maria Eduarda, Arine, Matheus, Guilherme, João e Bia. Vocês foram meu alicerce aqui em Fortaleza. Sério.

E, agora, mais abraços especiais.

Obrigada a Anna Sâmyla, minha naná. Penso em você todos os dias e te carrego comigo, no nosso cordãozinho.

Obrigada ao meu amigo e irmão, Erick Pinho, por aceitar andar de moto comigo no pingô das 15h com meu celular descarregando e com o pagamento de uma coca zero. Obrigada pela amizade desde a infância, que moldou o meu caráter e me tornou quem eu sou. Agradeço todos os dias pelos meus pais terem se mudado para a casa ao lado da sua, em 2003.

Claro, abraço para a gata, Eurilândia Barros, que bateu comigo na porta da Câmara às 10h de uma segunda-feira. Sua generosidade e bom humor me encantam. Ah, e o estilo claro, tanto é que roubo suas roupas. Você é um exemplo de mulher e mãe.

Por fim, agradeço diariamente por Maria Clara, Nathaly e Rafael, meus pilares diários. As pessoas que deixam confortável, que estão comigo agora enquanto escrevo esses agradecimentos, de madrugada. Amigos de bares e cinemas, de risadas e choros. Eu mudei por vocês e os amo com todo meu coração.

E obrigada a meu prefeito pela chuva, Brincadeira.

“O que induz a gente a más ações estranhas, é que a gente está pertinho do que é nosso por direito, e não sabe, não sabe!”
(ROSA, José Guimarães, 1956, p 25).”

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um site multimídia que reúne quatro reportagens, duas delas com conteúdos complementares, totalizando nove matérias. Além delas, há a página inicial e a página de Sobre. O site foi contruído com o objetivo de documentar, investigar, esmiuçar e exibir ocorridos ou costumes históricos e culturais da cidade de Acopiara, no âmbito da política. A cidade do Centro-Sul, com 44 mil habitantes, passou por grandes períodos de seca, de impactos políticos e econômicos na Ditadura Militar, manutenção de oligarquias familiares e eleições recentes movimentadas. As relações de dependência ao funcionalismo público, assistencialismo, personalização dos agentes políticos e descrédito à legitimidade do fazer político se fazem presentes nas relações cotidianas das pessoas, especialmente no período eleitoral. A conjuntura política é comumente atribuída a algo "tradicional interiorano", de modo que urgiu a necessidade de desmistificar generalizações sobre os fatos políticos de pequenas cidades do interior. O site multimídia "Na Terra do Lavrador" tem a proposta de agregar os dados escassos sobre a política e população acopiarense e documentar para a posteridade os relatos do povo e dos políticos, além de trazer análise dos ocorridos com auxílio de documentos, referências bibliográficas e especialistas. Para além disso tudo, esse TCC é um chamado para o revisionismo das ideias ligadas a generalizações e exclusão das narrativas e fatos de cidades de pequeno porte no Ceará. Uma tentativa não apenas de contar as histórias, mas reforçar a participação destes atores em um cenário político histórico, como partes de um todo.

Palavras-chave: Acopiara; Política; Pequenas Cidades; Interior; Política de Interior; Assistencialismo; Ditadura Militar; Eleições Municipais

ABSTRACT

This Final Course Work (TCC) consists of a multimedia website that brings together four reports, two of which have subpages: one with two and the other with four, totaling nine materials. In addition to these, there is the home page and the About page. The website was built in an attempt to document, investigate, analyze and display, giving visibility to facts, events or historical and cultural customs of the city of Acopiara, focused on the political sphere. The city in the Center-South, with 44 thousand inhabitants, went through long periods of drought, political and economic impacts during the Military Dictatorship, maintenance of family oligarchies and recent eventful elections. The relationships of dependence on public servants, welfare, personalization of political agents, discrediting of the legitimacy of political action are present in people's daily relationships, especially during election periods. The political situation is commonly attributed to something "traditional from the countryside", so there was an urgent need to demystify generalizations about the polished facts of small towns in the countryside. "Na Terra do Lavrador" aims to gather scarce data on politics and the population of Acopiara and document for posterity the stories of the people and politicians, in addition to providing analysis of events with the help of documents, bibliographical references and specialists. In addition to all this, this TCC is a call for the revisionism of ideas linked to generalizations and exclusion of narratives and facts from small cities in Ceará. An attempt not only to tell the stories, but to reinforce the participation of these actors in a historical political scenario, as parts of a whole.

Keywords: Acopiara; Policy; Small Cities; Interior; Interior Policy; Welfare; Dictatorship ; Municipal Elections

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Bandeira de Acopiara, retratando a importância da agricultura local	27
Figura 2 – Logo do especial “Na Terra do Lavrador”	27
Figura 3 – Capa principal do especial.....	28
Figura 4 – Capa da reportagem “A terra, o homem e a luta”	28
Figura 5 – Capa da reportagem “Não chore, eu já volto”	28
Figura 6 - Capa da reportagem “O Doutor e a Galega”	28
Figura 7 - Capa da seção Sobre	29
Figura 8 - Paleta de cores usada no projeto	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Entrevistados, meio e justificativa	27
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	JORNALISMO POLÍTICO	17
3	JUSTIFICATIVA.....	19
4	ENVOLVIMENTO PESSOAL.....	21
5	OBJETIVOS	22
5.1	Objetivo geral	22
5.2	Objetivos específicos	22
6	SUPORTE ADOTADO	23
7	METODOLOGIA	25
8	DIFICULDADES	29
9	ESTRUTURA DO PROJETO	31
9.1	A terra, o homem e a luta	31
9.2	Não chore, eu já volto	31
9.3	Filhos da Seca	31
9.4	O Doutor e a Galega	31
9.5	Sobre	31
10	PROJETO GRÁFICO, IDENTIDADE E EDIÇÕES	33
10.1	Nome e logo	33
10.2	Paleta de cores e fontes	36
11	REFLEXÕES GERAIS	37
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

Acopiara é um município localizado no interior do Estado do Ceará, a 352 km da capital Fortaleza, na região Centro-Sul. Com uma população de aproximadamente 44.000 habitantes, a cidade possui como maior fonte de renda a agricultura e a maior fonte de emprego a Prefeitura¹.

A história de Acopiara teve início no século XVIII, quando houve a concessão da sesmaria de nº446 ao Alferes Antônio Vieira Pitta e sua família. Aos poucos, mais pessoas foram se alocando na região, criando assim uma pequena comunidade denominada Lages. Em 1853, foi elevada à categoria de Vila, subordinada à população de Telha (atual Iguatu). A emancipação ocorreu em 1921.

Antes reconhecida pelo plantio de algodão², expresso na bandeira e no hino do município, e pela promissora Estação de Trem, Acopiara presenciou ambos os fatores caracterizadores da cidade declinarem. As notícias recentes não tratam de sucesso econômico ou índices favoráveis, mas de suspeitas de corrupção⁴, afastamentos do prefeito³ e desmontes na transição municipal⁴.

As mudanças ocorreram em meio a mais de 100 anos de história. Ao longo da existência, a cidade presenciou fatos históricos nacionais e estaduais, dentre eles duas Ditaduras e pelo menos 10 períodos de seca.

Na política, o município teve a predominância de duas famílias, tendo quatro representantes de uma única família, os Almeida, na Prefeitura. Outros três são da família Uchôa Albuquerque. Da redemocratização brasileira, em 1985, para cá, os Almeidas concorreram em todas as 10 eleições, vencendo seis delas. Somente um representante, Antônio Almeida, saiu vitorioso de cinco pleitos.

A conjuntura reflete o que o cientista político Raulino Júnior chama de oligarquias rurais presentes no sertão nordestino. Utilizando o caso de Catarina, no Sertão de Inhamuns,

1 PORTAL CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/acopiara.html>. Acesso em: 4 de março de 2025.

2 MACÊDO, Celso Albuquerque. Lages (Povos e Povações) 1921. Acopiara: Prefeitura de Acopiara. 2003.

3 BARROS, Ludmyla. Prefeito de Acopiara retorna ao cargo após três afastamentos. **O POVO**, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2024/03/21/prefeito-de-acopiara-retorna-ao-cargo-apos-tres-afastamentos.html>. Acesso em: 26 de fev. de 2025,

4 BARROS, Ludmyla. Cidades do Interior enfrentam desmontes na mudança de governos em 2024. **O POVO+**, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/prefeituras-transicao-poder-sucateamento/2024/11/15/cidades-do-interior-enfrentam-desmontes-na-mudanca-de-governos-em-2024.html>. Acesso em: 26 de fev. de 2025.

ele considerou que

Essa homogeneidade pode ser adquirida através da existência de categorias sociais em comum no grupo ou através do treinamento e socialização. O importante é criar um grupo que aja em sintonia, que seja guiado pelos mesmos interesses, que possua um ethos em comum. Uma coletividade assim formada possui mais possibilidade de se sobrepor a outros grupos políticos na conquista pelo poder. (PESSOA JUNIOR, 2019, s.p).

As oligarquias refletiram-se nas eleições de 2024, nas quais houve o candidato dos Almeida, Fábria Almeida (MDB), uma vinculada à família Uchôa, Ana Patrícia (Republicanos), que considera-se terceira via, e Dr. Vilmar (PSB) que, apesar de não pertencer a nenhuma das duas famílias, é descendente de fazendeiros de grande reduto eleitoral.

Acopiara é a cidade onde nasci e passei boa parte da minha vida. As particularidades da política, as relações próximas dos eleitores com os representantes e ao mesmo tempo o desenvolvimento lento e gradual do município foram uns dos motivos para a realização deste trabalho. O intuito era entender onde essa configuração política surgiu, a partir do levantamento de dados, relatos e demais informações históricas. Ao mesmo tempo, me percebi como personagem integrante, afetado diretamente por aquele contexto, de forma que esta inserção pessoal no texto se fez presente.

O principal objetivo é expor, de maneira simples e acessível, as informações sobre o município, os atores – alguns deles pouco conhecidos ou conhecidos apenas por meio de comentários dos moradores mais velhos, as ações dos políticos ao longo dos anos, as possíveis hipóteses de manutenção do poder e os resquícios atuais de todo esse cenário.

A metodologia consistiu primeiramente em pesquisa exploratória: livros e levantamentos geográficos sobre a cidade; estudos de caso da conjuntura política de outros municípios de pequeno e médio porte do Ceará; e demais levantamentos sobre seca, sobre o período militar, economia brasileira. Foi realizada pesquisa documental, de análises teóricas, sobre assistencialismo, oligarquias, tipos de poder e pleitos eleitorais cearenses. Ademais, houve a realização de uma apuração empírica ao longo de um ano, que visou analisar as intenções de voto e as relações dos moradores conforme o passar da campanha eleitoral de cunho municipal. Foram realizadas, também, entrevistas, com atores ou parentes de atores históricos, moradores da zona rural e políticos. Houve pesquisa de campo, com visita de locais, de modo que, por meio da fala das próprias pessoas, em conjunto com a análise de

especialistas, o tema foi discutido, explorado e desmistificado.

2 JORNALISMO POLÍTICO

Este especial foi produzido com base nos preceitos de jornalismo político de Cook.

Enquanto os políticos ditam as condições e regras de acesso e indicam certos eventos e questões como importantes criando uma arena para eles, os repórteres podem tomar esse material (e o fazem) para decidir se algo é suficientemente interessante para ser coberto e depois construído como narrativa coerente. Os jornalistas contribuem com suas concepções específicas do que é digno de ser noticiado quando abordam seu trabalho (COOK, 2011, s.p).

O jornalismo político ainda enfrentou, ao longo dos anos, o atrelamento ao dito jornalismo “cão de guarda”, que se refere à uma tendência do início do século XX, na qual a imprensa reivindicava uma posição de imparcialidade, assim, influenciava diretamente como julgador do meio político.

A evolução tecnológica e de mercado levaram ao surgimento de um jornalismo novo no século XX. Neste sentido, cabe citar et al. Massuchen:

Sem demora, o diagnóstico de que o Jornalismo atua como agente interessado no jogo político veio acompanhado da reivindicação de que a atividade se mostre accountable. Ou seja, ao atribuir a si mesmo o papel de defensor do interesse público (sentindo-se autorizado, inclusive, a pressionar agentes representativos que foram cancelados pelo voto), a atividade jornalística atraiu um conjunto de críticos a se ressentirem do fato de que o exercício de controle da esfera de visibilidade pública resistia a adotar critérios de qualidade ou se mostrarem abertos à crítica social. (et al. MASSUCHIN, p.241).

Há questões dentro do jornalismo político. A própria noção de conflito. O conflito, ainda conforme Cook⁵, faz parte do processo de produção da notícia, devendo o repórter se atentar a eventuais vieses ou narrativas que favoreçam um lado específico.

Ademais, este trabalho se atenta ao jornalismo “de pequenas cidades”, ainda sem grandes definições teóricas. No entanto, ele apresenta complexidades adicionais devido ao caráter personalista das políticas interioranas, da falta de documentos, dentre outros aspectos. Seria referente ao chamado,

5 COOK, Timothy. E. O jornalismo político. Dossiê: "Mídia, Política e Democracia" • Rev. Bras. Ciênc. Polít. (6) • Dez 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522011000200009>. Acesso em: 4 de março de 2025.

deserto de notícias, que se refere à ausência de veículos de notícia apartidários em certas localidades⁶. Ainda que contenham veículos, Acopiara se enquadraria na definição, já que todas as rádios tradicionais pertencem a grupos políticos, assim como os grandes blogs, conforme pesquisa empírica para este especial.

Os impasses levam a um impacto no poder do jornalismo de se consolidar como uma ferramenta de dominação discursiva sob o domínio de elites políticas, segundo apontam Chomsky e Herman (2003).

6 COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MOREIRA, Sonia Virgínia; MARTINS, Cézar Franco dos Santos.. Desertos de notícias na produção científica brasileira: conceito, contextos e aplicações. Minas Gerais, 2021. Acesso em: 4 de março de 2025.

2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista os poucos dados sobre história e política de Acopiara, como eles estão separados e muitos deles desatualizados, além da necessidade constante de novas pesquisas relacionadas a costumes políticos de pequenas cidades do Ceará, o projeto “Na Terra do Lavrador” surge como um agregador desses dados ínfimos e uma análise de como os fatos históricos, sociais e políticos moldaram a conjuntura eleitoral e política da cidade.

A pesquisa visa entender a conjuntura por meio dos próprios moradores, as percepções de passado, presente e futuro. Além disso, uma das questões levantadas é o impacto pessoal que a política tem nos pesquisadores “filhos da terra”, cujos parentes e amigos foram ou ainda são impactados diariamente pelas ações dos representantes públicos, que os conhecem, concederam ou receberam favores de antecessores familiares e cujas ações de irregularidade acabam afetando de maneira mais pessoal. Por isso, ao longo do trabalho, também optei por me inserir narrativa, assim como minha família.

Além disso, o especial busca analisar e contextualizar os ocorridos, para evitar o dito jornalismo declaratório, ou seja, “a prática de produzir matérias jornalísticas com base apenas nas declarações das fontes de informação” (OLIVEIRA, Israel Dias, 2021, p.21). Para isso, foram analisados artigos, livros, processos, ofícios, atas de reuniões e entrevistados quatro cientistas políticos, um sócio-hidrólogo, além das fontes oficiais, como o Ministério Público do Estado do Ceará e o Tribunal de Contas do Estado.

A escolha da plataforma multimídia tem em vista o público-alvo do trabalho, que é, especialmente, a população da cidade. Ainda que conheçam nomes e parentes dos políticos atuais, a documentação histórica é escassa e os poucos livros existentes são de difícil acesso. Por meio de cores chamativas e recursos interativos, o intuito é fazer com que o povo reconheça a própria história, relembre, se divirta, se irrite, enfim, absorva a trajetória como algo a ser considerado, documentado e digno de estudo.

A pesquisa também visa contribuir para a bibliografia da análise de estruturas políticas de cidades do interior do Ceará, tendo em vista que há um foco de material

bibliográfico em Fortaleza e Região Metropolitana, enquanto no interior é mais escasso.

Cada reportagem é chamada de episódio, remetendo à definição de reportagem seriada, conforme considerou estudo de Paiva:

Demandam, não apenas fôlego do profissional, mas um espaço identificatório na edição e de tempo ampliado para desenvolvimento. O que talvez somente uma reportagem seriada possa oferecer. Fragmentação essa que também favorece a formação de vínculo do leitor com a produção, despertando a experiência (CONTRERA, 2009; BAITELLO JÚNIOR, 2014) por meio da empatia e afetos que a escrita criativa provoca (LIMA, 2009); tornando-se pedagoga e transformadora no processo humano evolutivo (PAIVA, 2018)

Por sua vez, conforme estudo de Martinez⁷, o estilo seriado comumente remete ao jornalismo literário e aos princípios das publicações na imprensa brasileira, com os folhetins. Ou seja, são episódios a serem vistos em sequência, de modo que, ainda que tratem de um assunto real, contem uma narrativa.

7 MARTINEZ, Monica, « Reportagens seriadas e jornalismo literário: um espaço de narrativas que apontam soluções sociais », Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo [En ligne], Vol 10, n°2 - 2021, 15 décembre - december 15 - 15 de dezembro. <https://doi.org/10.25200/SLJ.v10.n2.2021.448>

3 ENVOLVIMENTO PESSOAL

Eu nasci e cresci em Acopiara. Vim para Fortaleza somente aos 18 anos de idade, para cursar Jornalismo na Universidade Federal do Ceará. Observei as conjunturas políticas da cidade desde a minha infância. Alguns parentes meus envolveram-se politicamente, foram candidatos a vice-prefeito e votaram a vida inteira no grupo político de Antônio Almeida. Desde a infância, frequentei os ditos “arrastões” – caminhadas -, tive conhecimento dos atores, dos vereadores e dos dois lados políticos. Conheci o amor das pessoas aos políticos, presenciei a visita deles à casa de conhecidos meus, as fotos penduradas. Eu vi prefeitos visitarem meus parentes no leito de morte.

Ao mesmo tempo, quando havia irregularidade, a minha família era afetada diretamente. E, ultimamente, isso escalonou e eu também presenciei. Houve três afastamentos do prefeito Antônio Almeida (MDB) de 2022 até 2024. Ele voltou todas as vezes. Esse meio tempo de instabilidade afetava os empregos dos meus amigos, o recebimento de salários e até o andamento do ano letivo. Havia troca de responsabilidade e descaso.

Ainda assim, especialmente quando percorria as zonas rurais e conversava com moradores mais velhos, eu ainda via ali: o amor e a gratidão. Ao mesmo tempo, estes sentimentos genuínos pareciam, para mim, destinados a quem os prejudicou diretamente e, mais, historicamente. Um paradoxo.

Quando vim trabalhar com jornalismo político em Fortaleza, achei que desvendaria estas questões de forma automática. No entanto, a cobertura da Capital é extremamente distinta do interior. As relações são diferentes, a interpessoalidade diminui. As crianças não sabem o nome do prefeito e dos vereadores. Os gestores são não necessariamente parentes dos outros. Ao menos, não como era em Acopiara.

Assim, urgiu a necessidade de, se não respostas, buscar ao menos explicações. OU melhor dizendo, contextualizações do porquê dessa diferença, se ela foi alvo de pesquisas, se as condições econômicas e históricas influenciaram. E, claro, se há perspectiva de mudanças.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar os costumes políticos atuais de Acopiara, a partir de uma reportagem jornalística, de modo a, a partir da análise histórica, social e política da cidade, investigando o assistencialismo, o afeto dos eleitores com os políticos, as mudanças de conjuntura e a permanência de atores políticos ao longo do tempo.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 - Registrar e compartilhar, por meio da história dos próprios moradores e políticos, a organização social, política e econômica de Acopiara, dando visibilidade a uma realidade pouco divulgada.
- 2 - Organizar e disponibilizar relatos e documentos históricos para a população de forma objetiva e acessível.
- 3 - Contribuir para a bibliografia de análises sobre municípios de pequeno porte no Ceará, especialmente no campo político.
- 4 - Documentar relatos da zona rural e urbana, identificando práticas irregulares e de assistencialismo, com o intuito de fomentar maior atuação dos órgãos públicos e instituições.
- 5 - Analisar as interações políticas na cidade para identificar continuidades e mudanças ao longo do tempo, compreendendo padrões e tendências da política local.
- 6 - Identificar eventuais tendências de ruptura e particularidades da política atual em comparação ao passado, ampliando as pesquisas e produções jornalísticas voltadas à cobertura política de pequenas cidades.

5 SUPORTE ADOTADO

O suporte adotado para essa pesquisa é uma plataforma online. A escolha foi feita por conta das possibilidades de composições que um site permite fazer, pela forma multimídia que a narrativa pode ser construída e pela praticidade de consumo que essa plataforma permite.

A plataforma Google Sites foi a escolhida. Primeiro, pela gratuidade do domínio na publicação do site. Ademais, na montagem das páginas - no estilo blog - permitiu uma construção rápida, com intercalação de título, subtítulo, textos, imagens, vídeos, áudios e recursos interativos.

O texto conversa com os elementos visuais e auditivos, de modo que a leitura completa deve ser realizada em conjunto. Os elementos são usados para exemplificar casos, comprovar outros - com evidências (imagens, prints, relatos) -, esclarecer possíveis confusões, além de dar rosto às fontes - aproximando-os do leitor.

A página inicial utiliza o modelo de banner grande para exibição da peça inicial e título. Para diferenciar, as reportagens utilizam o banner médio e, nas subpáginas, banners pequenos.

A forma como o conteúdo é posto segue o site que serviu como referência, e porque não base, para esse trabalho. A plataforma O Povo+, de *streaming* de jornalismo, colunas e documentários, divulga o conteúdo digital em um ambiente que serviu de inspiração para a forma como as mídias são agrupadas em inúmeras partes do site.

Especialmente nas páginas e subpáginas das reportagens - A terra, o homem e a luta, Filhos da Seca, Não chore que eu já e O Doutor e a Galega - a disposição de elementos no estilo do utilizado no O Povo+ foi usada como base. Dentre os elementos de disposição, destacam-se as imagens de separação de seções, chamadas de separadores, o número de palavras por linha permitindo e o tamanho da fonte dos intertítulos dentro do texto.

Além disso, foi utilizado o livro A Project Guide to UX Design: For User Experience

Designers in the Field or in the Making. UX é a sigla para User Experience, ligada a estratégias que visam proporcionar uma experiência positiva ao usuário. No site, foram utilizadas ações como: exposição de imagens, recursos interativos ou demais "respiros" a cada - no máximo - cinco parágrafos; margens à direita e esquerda de textos e imagens, padronização de imagens e vídeos; padronização de cores, sublinhado em links, contraste de cores de fundo e texto: e limite de caracteres por seção, para diminuir a rolagem na página. Quando quebradas as regras, os motivos são explicitados na reportagem.

A produção de elementos interativos foi feita por meio de duas plataformas. O Genialy foi utilizado pois permite interação. A permissão de clique também entra como um dos elementos da UX. Apenas neste caso houve a escolha pelo Genialy, já que a plataforma não é responsiva, ou seja, se adapta plenamente a todas as telas, especialmente em aparelhos celulares.

Nos demais casos optou-se pela ferramenta Flourish, de visualização de dados. A plataforma permite interação, além de servir de respiro visual, por meio da utilização de gráficos em coluna, gráficos em barra, cards (cliqueáveis, estáticos com filtragem, estáticos com categorias nas legendas), citações e perfis de personagens.

O Flourish é responsivo e adapta-se bem aos telefones celulares. No site, foi optado pelos cards da plataforma, dentro do texto, ao invés dos elementos fornecidos pelo Google Sites. Os elementos do Google serviram para links entre as seções e exibições de imagens e vídeos, unicamente. A diferenciação também seu deu por princípios do UX, de modo a não confundir o usuário.

6 METODOLOGIA

O recorte da cidade se fez presente desde o início. Depois, realizei quatro meses de pesquisa de campo, em Acopiara, observando os moradores e a preparação dos políticos para a campanha que se aproximava. Conversei com pessoas idosas e jovens e, após uma conversa com minha orientadora, chegamos na disposição final das reportagens, com exceção da última subpágina – denominada “Ao vencedor, o quê?” - idealizada somente após os relatos de desmontes na transição de Acopiara.

O trabalho inicial começou pelo levantamento de material documental sobre a cidade de Acopiara, da qual encontrei apenas dois livros: Lages (Povos e Povoações) e Acopiara: Formação Histórica e Política⁸. Também consegui encontrar poucos artigos sobre a cidade. Uma parte das informações foi conseguida via blogs locais e redes sociais, todas com a devida checagem.

Ao mesmo tempo, segui com a pesquisa de campo. Visitei a zona rural do Ebron, nos limites da cidade de Acopiara – na divisa com Jucás – para apurar sobre a localidade mais afastada da sede. Consegui relatos de agricultores e pessoas idosas, percebendo que a relação próxima com os políticos segue com a mesma intensidade nas mais diversas fronteiras. Na sede, visitei o Hospital Padre Crisares Sampaio Couto, o Sindicato, conversei nas Praças, nas lanchonetes e demais espaços públicos.

Somente então parti para a pesquisa exploratória, focando em assistencialismo e na perpetuação do poder, dentre as dualidades que essa propagação traz. Neste sentido, cabe bem a citação a Weber:

O poder carismático é, decerto, um dos grandes poderes revolucionários da história, mas, na sua forma mais pura, é de carácter plenamente autoritário, dominador. (WEBER, Max, 1911, s.p).

Também foram considerados materiais bibliográficos sobre seca, dados sobre Ditadura Militar. Com a pauta e os trabalhos que nortearam o projeto, iniciei as pesquisas por

8 LOUREIRO, Paz. Acopiara: Formação Histórica e Política. Acopiara: Prefeitura de Acopiara, 2007.

fontes que poderiam ser consultadas como especialistas, políticos e especialmente moradores. Iniciei a procura com os especialistas, ao mesmo tempo que demandei dados do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Acopiara, a Comissão Wanda Sidou, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Prefeitura de Acopiara.

Por fim, houve as entrevistas com os políticos. A exceção foi o ex-prefeito Antônio Almeida, a quem contatei em ocasiões-chave em 2024, como quando ele foi retornou pela última vez à Prefeitura e quando indicou a sobrinha como candidata. Aos demais, o contato direto se deu apenas após o resultado eleitoral.

Foram entrevistadas 23 pessoas identificadas para este especial. Delas, sete são políticos, nove moradores e sete especialistas.

Tabela 1: Entrevistados, meio e justificativa

Entrevistado	Categoria	Modelo	Justificativa
Antônio Almeida Neto	Político	Remoto, via ligação, devido à distância	Ex-prefeito e membro de oligarquia local. Não permitiu entrevista em profundidade, mas consegui contatá-lo ao longo da campanha.
Dr. Vilmar	Político	Presencial. Áudio e vídeo	Atual prefeito e ex-prefeito
Ana Patrícia	Político	Remoto, via ligação, devido à distância	Ex-prefeita, membro de oligarquia local
Fábia Almeida	Político	Remoto, via ligação, devido à distância	Ex-candidata a prefeita, membro de oligarquia local
Sheila Diniz	Político	Presencial, gravação de áudio e fotos. Impossibilidade de vídeo devido a questões técnicas.	Ex-prefeita, membro de oligarquia local
Simone Félix	Político	Presencial, gravação de áudio e fotos. Impossibilidade de	Presidente da Câmara, irmã de Dr. Vilmar, atual prefeito

		vídeo devido a questões técnicas.	
Antônio Gaspar	Político	Remoto, via ligação, devido à distância	Ex-prefeito
Monalisa Torres	Especialista	Remoto. Gravação apenas de áudio, devido a impossibilidades de agenda.	Monalisa Torres é cientista política, membro do Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídia da UFC
Raulino Júnior	Especialista	Remoto. Gravação de áudio e vídeo.	Doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Natural de Catarina, ele escreveu artigos e teses sobre a política de lá assim como um livro sobre as brigas de poder na região dos Inhamuns.
Rodrigo Chaves de Mello	Especialista	Remoto. Gravação de áudio e vídeo.	Rodrigo Chaves de Mello, hoje professor do departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Ueva). Nas eleições do ano passado, ele escreveu colunas sobre a política sobralense para o jornal O Povo, de Fortaleza.
Kevan Brandão	Especialista	Remoto. Via ligação.	Kevan Brandão, professor na Unichristus. Fala sobre assistencialismo.
Bruno Pereira	Especialista	Via mensagem de texto	Pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e

			Tecnologia do Ceará de Maracanaú. Estuda socio-hidrologia.
Fátima Gonzaga	Moradora	Via mensagem de texto	Filha de Luiz Gonzaga de Souza, preso político em Acopiara
Maria de Lourdes Souza	Moradora	Presencial, via mensagem de texto e áudio	Filha de Luiz Gonzaga de Souza, preso político em Acopiara. Viveu a seca. Minha avó.
Juliana Oliveira	Moradora de Fortaleza	Remoto. Gravação de áudio.	Viveu a Ditadura, mas não se recorda. Fonte para matéria do jornal O Povo.
José Honório da Silva	Morador de Fortaleza, ex-presos políticos	Remoto. Gravação de áudio.	Viveu a Ditadura, preso político. Fonte para matéria do jornal O Povo.
Gildeon Martins	Morador	Presencial. Gravação de áudio.	Servidor do sindicato dos trabalhadores rurais de Acopiara.
Manoel Filho	Morador	Remoto. Via áudio	Trabalhava na Prefeitura na época de Felipe Almeida. Presenciou os ataques às cestas.
Manoel Sales da Silva	Morador	Presencial. Gravação de áudio.	Morador da comunidade Peixe Branco. Falou sobre seca e assistencialismo.
Valda Procópio	Moradora	Presencial. Gravação de áudio.	Morador da comunidade Peixe Branco. Falou sobre seca e assistencialismo.
Idalécia Procópio	Moradora	Via mensagem de texto.	Morador da comunidade Peixe Branco. Falou sobre seca e assistencialismo. Prestou auxílio em

			documentos e registros fotográficos.
Cristiano Góes	Especialista	Remoto. Gravação de áudio.	Coordenador de transição do Tribunal de Contas do Ceará.
Ana Karine Serra Leopércio	Especialista	Via mensagem de texto	Coordenadora do Programa Vidas Preservadas e do Centro de Apoio Operacional da Saúde do MPCE. Fala de cooperativas.

7 DIFICULDADES

A ausência de pesquisas específicas sobre a cidade de Acopiara foi um percalço inicial. Ademais, há uma enorme carência de registros documentais sobre a origem histórica e evolução política da cidade. Os dois livros aos quais tive acesso, apesar de fundamentais, careciam de informações fundamentais de determinadas gestões, especialmente voltadas a acusações de corrupção e vieses mais críticos.

Assim, muita coisa precisou ser apurada diretamente com os personagens e, quando não foi possível, com parentes e opositores delas, de modo a checar as versões, fugindo de armadilhas de eventuais narrativas ou posições tendenciosas. Os blogs e as redes sociais também foram utilizadas, em suma, desta mesma forma: como versões e não como fatos estabelecidos. Isso, por si só, estabeleceu uma dificuldade enorme ao trabalho.

Ademais, houve resistência por parte das fontes em conceder entrevista, especialmente em relação aos políticos da cidade. A entrevista com Dr. Vilmar foi remarcada diversas vezes, chegando ao ponto que tive que me deslocar e bater pessoalmente na porta da casa dele. Esperei até o momento que chegasse e, só assim, o material saiu.

Com Antônio Almeida e Ana Patrícia, a dificuldade foi intensa, com o agravante de que não eu não sabia onde estavam. Antônio Almeida, após meses de resistência, alegou estar doente e não concedeu entrevista. Tentei contato com Will Almeida, que também não concedeu entrevista. Já Ana ignorou meus chamados. Acabei registrando a participação política deles por meio de declarações dos mesmos em podcasts, entrevistas em rádio e interlocutores.

Nesta apuração também passei por dificuldades envolvendo falas de intimidação de pessoas da cidade, moradores anônimos e políticos. Os políticos comentaram da minha aparência e descobriram a identidade dos meus pais, antes mesmo de eu pisar na cidade para iniciar a apuração in loco. Esse mesmo político fez um comentário sobre a aparência da minha mãe. Outros comentários que recebi foram em relação à apuração, com “conselhos” de que eu deveria parar o que estava fazendo, por provocar incômodo em determinados atores. Ainda

que não tenham me impedido, esse tipo de situação me afetou emocionalmente, em um trabalho naturalmente carregado.

Isso porque o envolvimento emocional foi intenso. A entrevista com Antônio Gaspar, em específico, me paralisou por horas. O ex-prefeito era presidente do Arena 1 em Acopiara e foi omissos com a prisão do meu bisavô, Luiz Gonzaga de Sousa. Além disso, a entrevista com Antônio Almeida virou alvo de comentários de familiares, já que o prefeito contou versões completamente diferentes dos fatos, em relação à paralisação das escolas, por exemplo.

A dificuldade em dosar a imparcialidade, o envolvimento pessoal e a objetividade foi a maior do trabalho. Cada linha foi cuidadosamente pensada para não privilegiar a minha experiência em relação às demais, ao mesmo tempo em que deixo claro quem sou e como aquele determinado ocorrido me afetou.

Neste último aspecto, segui o recomendado pela jornalista Fabiana Moraes, o dito Jornalismo de Subjetividade:

Acusar a presença da repórter e a partir de onde ela fala também é outra estratégia subjetiva assumida nesse método, uma vez que proporciona um melhor entendimento da construção própria que o jornalismo realiza de seus personagens. Quem está filtrando aquela vida para leitoras e leitores não está apagado, ao contrário: está lá. Não se trata de dar ênfase a um testemunho, e mais acusar um processo de construção (ou seja, uma verdade entre muitas). O poder carismático é, decerto, um dos grandes poderes revolucionários da história, mas, na sua forma mais pura, é de carácter plenamente autoritário, dominador. (MORAES, 2019, p.216).

8 ESTRUTURA DO PROJETO

8.1 A terra, o homem e a luta

Uma breve contextualização histórica, geográfica e populacional de Acopiara, com introdução aos atores políticos e à conjuntura do que seria uma política do interior. No fim, um relato sobre a experiência de cobrir política em cidades pequenas.

8.2 Não chore, que eu já volto

A partir da história dos sindicalistas rurais, o envolvimento do interior com a Ditadura, o fim do algodão e o crescimento das oligarquias no contexto ditatorial.

8.3 Filhos da Seca

As duas partes, juntas, tratam de como a seca moldou nosso povo e como os políticos se utilizaram dela ao longo dos anos para ganhar apoio. Os resquícios permanecem hoje na compra de voto e no assistencialismo. A primeira parte trata do histórico de secas e da definição de semiárido, além de como os políticos se aproveitaram da seca para crescer. Já a segunda, foca no povo e no assistencialismo.

8.4 O Doutor e a Galega

A cobertura dos agentes e da campanha de 2024. Dividida em quatro partes. A primeira, “O gestor e a gestão”, foca em Antônio Almeida e como ele e a família se mantiveram no poder por tanto tempo. Na segunda parte, “Prefeita?”, focamos nas mulheres de Acopiara. A terceira parte, “A campanha”, traz a linha do tempo da campanha, a influência das redes e a transição democrática. Por fim, “Ao vencedor, o quê?”, foca no ex-prefeito e nos problemas de transição.

8.5 Sobre

Seção traz a justificativa, o processo de apuração, o envolvimento com as fontes e algumas entrevistas na íntegra.

9 PROJETO GRÁFICO, IDENTIDADE E EDIÇÕES

As peças visuais foram montadas por mim na ferramenta Photoshop. Cada reportagem ganhou uma capa única e personalizada, com as cores padrão e os elementos padronizados. Dentro das seções, a distribuição dos elementos também foi padronizada, com os separadores, o tamanho das imagens, dos vídeos e as cores dos recursos.

9.1 Nome e logo

O nome do projeto faz referência ao nome Acopiara é referenciada: Terra do Lavrador. O próprio nome da cidade, vem do tupi, e significa: “aquele que planta a terra”. A figura do Lavrador se apresenta ainda no hino e na bandeira, conforme a figura 1. A utilização desta denominação se deu visando a valorização do produto que despontou o município economicamente, o algodão, de modo a valorizar a história, ao invés de frisar a corrupção ou demais fatores de destaque de Acopiara recentes.



Figura 1 – Bandeira de Acopiara, retratando a importância da agricultura local. Fonte: wikicommons

A logo também traz o algodão em destaque. A figura floral abaixo funciona como uma moldura do produto.

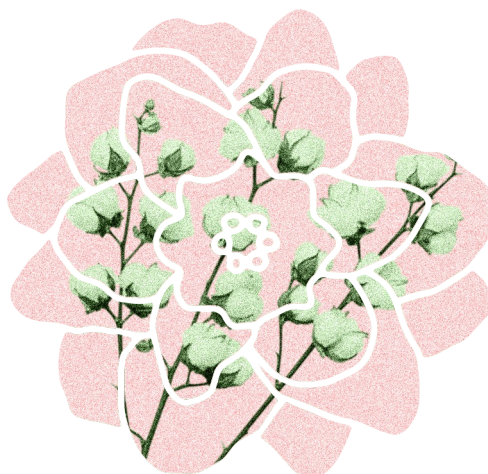


Figura 2 – Logo do especial “Na Terra do Lavrador”

A capa do produto traz os maiores caciques políticos atuais em Acopiara, de costas um para o outro e em destaque. No meio, o algodão estragado os une, indicando o passado. As cores das respectivas campanhas se fundem atrás deles. Em meio à rivalidade, em último plano está a cidade.



Figura 3 – Capa principal do especial



Figura 4 – Capa da reportagem “A terra, o homem e a luta”



Figura 5 – Capa da reportagem “Não chore, que eu já volto”

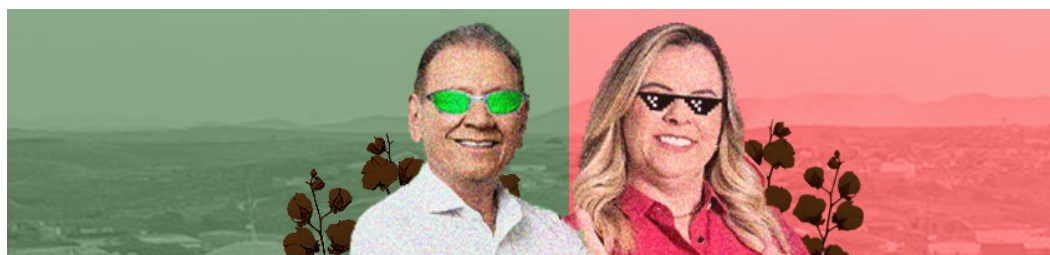


Figura 6 – Capa da reportagem “O Doutor e a Galega”



Figura 7 - Capa da seção de Sobre

9.2 Paleta de cores e fontes

A paleta de cores partiu do vermelho e do verde, que são as cores de campanha de Antônio Almeida e Vilmar, respectivamente. Nas peças, elas se fundem, representando a pouca diferenciação ideológica entre os dois. Ana é representada pelo azul. A cor do texto é escura, enquanto o fundo contém um tom claro de rosa.



Figura 8 - Paleta de cores usada no projeto

Em algumas peças, alguns atores aparecem alheios às cores, indicando indiferença ou repúdio ao cenário político local. A peça mais colorida é a da campanha, indicando a modificação de costumes antigos devido ao advento das redes sociais e à maior participação dos eleitores.

As fontes utilizadas foram: Oswald e variações, para títulos e intertítulos; Roboto para subtítulos; Verdana para textos – todos alinhados à esquerda conforme orientações UX.

Enquanto Oswald é uma fonte sem serifa, ideal para chamar atenção, Verdana e Roboto são serifadas, mais recomendadas à leitura.

10 REFLEXÕES GERAIS

Não considero que saí deste trabalho com respostas concretas, mas o contexto das coisas me trouxe uma clareza em relação a como elas são. Hoje tenho indícios, enquanto antes vivia muito mais no escuro. Poder compartilhar essa análise, utilizando dados e documentos que mostram isso, é gratificante para que haja auxílio a outros trabalhos, pesquisas e complementos.

A finalização do trabalho traz ainda uma satisfação à minha carreira jornalística como um todo, me trouxe um novo rumo de trabalho, ao me deparar com o mar a ser explorado – o da política interiorana – e do quanto é rico e necessário. Ademais, os percalços na apuração me fizeram crescer profissionalmente e a reação das pessoas à apuração fez retornar o sentimento de que é para isso que o jornalismo serve.

Para futuros trabalhos, recomento maior apuração da política inicial de Acopiara, com foco nos efeitos da política imperial e da nova República: com as relações de coronelismo de fato, a política dos governadores e a Era Vargas. Ademais, cabe um maior aprofundamento à questão feminina, com maiores pesquisas sobre a trajetória delas e levantamentos de participação.

Confira o trabalho: <https://sites.google.com/view/na-terra-do-lavrador/in%C3%ADcio>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Ludmyla. Cidades do Interior enfrentam desmontes na mudança de governos em 2024. O POVO+, Fortaleza, 2024. Disponível em: <<https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/prefeituras-transicao-poder-sucateamento/2024/11/15/cidades-do-interior-enfrentam-desmontes-na-mudanca-de-governos-em-2024.html>>. Acesso em: 26 de fev. de 2025.

BARROS, Ludmyla. Prefeito de Acopiara retorna ao cargo após três afastamentos. O POVO, Fortaleza, 2024. Disponível em: h<[ttps://www.opovo.com.br/noticias/politica/2024/03/21/prefeito-de-acopiara-retorna-ao-cargo-apos-tres-afastamentos.html](https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2024/03/21/prefeito-de-acopiara-retorna-ao-cargo-apos-tres-afastamentos.html)>. Acesso em: 26 de fev. de 2025.

CHANDLER, Carolyn. A Project Guide to UX Design: For User Experience Designers in the Field or in the Making. Estados Unidos: New Riders Publishing, 2012.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MOREIRA, Sonia Virgínia; MARTINS, Cézár Franco dos Santos.. Desertos de notícias na produção científica brasileira: conceito, contextos e aplicações. Minas Gerais, 2021. Acesso em: 4 de março de 2025.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S. A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia. São Paulo: Futura, 2003.

COOK, Timothy. E. O jornalismo político. Dossiê: "Mídia, Política e Democracia" • Rev. Bras. Ciênc. Polít. (Dez 2011). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522011000200009>. Acesso em: 4 de março de 2025.

LOUREIRO, Paz. Acopiara: Formação Histórica e Política. Acopiara: Prefeitura de Acopiara, 2007.

MACÊDO, Celso Albuquerque. Lages (Povos e Povoações) 1921. Acopiara: Prefeitura de Acopiara. 2003.

MARTINEZ, Monica, « Reportagens seriadas e jornalismo literário: um espaço de narrativas que apontam soluções sociais », Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo [En ligne], Vol 10, n°2 - 2021, 15 décembre - december 15 - 15 de dezembro. <https://doi.org/10.25200/SLJ.v10.n2.2021.448>

MASSUCHIN, M; MARQUES; Francisco Paulo Jamil; CERVI, Emerson Urizz. Estudos sobre Jornalismo Político. Curotiba, 2018. Disponível em: https://ponte.ufpr.br/wp-content/livros/estudos_sobre_jornalismo_politico.pdf. Acesso em: 4 de março de 2025.

MORAES, Fabiana. (2019). Subjetividade: ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral. Revista Extraprensa, 12(2), 204-219. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2019.153247>

OLIVEIRA, Israel Dias. Jornalismo declaratório. São Paulo: Casa Fluturante, 2021.

PAIVA, Leila Piovesan Garcia. P169p Ponto e vínculo: jornalismo literário e reportagens seriadas / Leila Piovesan Garcia Paiva. -- Sorocaba, 2018.

PESSOA JÚNIOR, José Raulino Chaves. Oligarquias Rurais Do Sertão Nordestino: Estudo De Caso Em Um Município De Pequeno Porte Do Semiárido Cearense. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v. 5, n. 2, dez. 2019. Acesso em: 26 de fev. de 2025.

PORTAL CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/acopiara.html>. Acesso em: 4 de março de 2025.

WEBER, Max. Economia e sociedade. 4 ed. Brasília, DF, v.1: UnB, 2000.